

# O mundo nova contra a burocracia

## José Pacheco, director da "Contemporanea", explica a atitude dos novos...

José Pacheco, *metteur-en-scène* do modernismo em Portugal, é um dos artistas mais interessantes da nova geração, temperamento original de luctador, temperamento forte, incapaz de uma atitude menos correcta.

Foi José Pacheco quem nos procurou e nos agradeceu a atitude de *O Mundo*, combatendo a actual D. G. de Belas Artes, atitude que sensibilizou todos os artistas novos.

José Pacheco, director da grande revista mensal *Contemporanea*, tem sempre uma entrevista, um projecto para desvendar, uma atitude a explicar.

Quando nós sentamos a uma mesa do Martinho, José Pacheco, architecto do *Teatro Novo* e da *Contemporanea*, o entrevistado, iniciou uma serie de perguntas rapidas, seguidas, incisivas...

Foi-nos impossivel tolher a marcha vertiginosa do seu pensamento. Quando iam formular a nossa primeira pergunta, começar a nossa entrevista, a scena tinha mudado. O entrevistado era o jornalista!

—Oiga, disse-nos José Pacheco. Oiga e responda-me sinceramente...

—Visitou, alguma vez, o sr. Director Geral de Belas-Artes qual-quer exposição de Arte Nacional ou estrangeira?

—Visitou o sr. Director Geral de Belas-Artes alguma officina de tipografia—composição ou impressão—litografia ou encadernação?

—Promoveu ou estabeleceu premios literarios ou artisticos?

—Lembrou-se alguma vez o sr. Director Geral de Belas-Artes de premiar—embora premios honorificos—as decorações de becos e patios, durante as noites de Santo Antonio, S. João e São Pedro?

—Resolveu o sr. Director Geral de Belas-Artes algum problema de natureza artistica—com vantagem para a Arte Nacional?

—Recordou-se o sr. dr. Augusto Gil de estabelecer premios—embora honorificos—aos operarios das industrias graficas?

—Fez o sr. dr. Augusto Gil ou promoveu alguma conferencia sobre as Artes Graficas, Sport ou qual-quer outra especialidade de Belas-Artes?

—Louvou o sr. Director Geral de B. A. ou fez louvar o empresario do *Tivoli*, o divulgador consciencioso de fitas de arte—*O Caminho da Força da Beleza* e tantos outros, quando da sua exhibição no mesmo cinema?

—Interessou-se o sr. D. G. de B. A. junto dos governos para que esses *films*, por exp.: o 19, fossem exhibidos nas praças publicas, gratuitamente ao publico, que não pode pagar bilhetes, e necessita tanto de arte como de pão?

—Pensou o sr. D. G. de B. A. em concertos nas praças publicas, destinados á educação e habituação do povo e das crianças?

—Lembrou-se o sr. Director G. de B. A. de insistir com a Camara Municipal de Lisboa para que inscrevesse numa parte da rua Barata Salgueiro o nome de Avenida das Belas-Artes?

—Desconhece o sr. dr. Augusto Gil que em todas as cidades do mundo civilizado, em todas as cidades da Europa, existe uma Avenida com este titulo?

—Promoveu alguma vez o sr. D. G. de B. A. visitas aos museus, de soldados, marinheiros e povo, onde, por criticos competentes, lhes se-

riaem indicadas as riquezas do nosso vasto patrimonio artistico?

—Será o sr. D. G. de B. A. aquela pessoa que todos julgam, ou terá estado a *chuchar* com a tropa?

—Interessou-se alguma vez o sr. D. G. de B. A. pelo desenvolvimemto da cultura fisica, concorrendo com a sua acção para o desenvolvimemto da raça?

—Ignora o sr. D. G. de B. A. que o atleta é um artista, igual ao architecto, ao poeta, ao pintor e ao escultor?

—Lembrou-se o sr. dr. Augusto Gil de facilitar—o programa já o realizou a *Contemporanea*—aos operarios e seus filhos o ensino gratuito de desenho, nas suas associações pe classe?

—Evitou (ou pensou nisso) o sr. D. G. de B. A. a affixação da malicia dos cartazes, cartazes horribes, que entristecem Lisboa e lhe dão aspecto de cidade de provincia?

—Promoveu algum concurso de cartazes?

—Protegeu algum artista?

—Ventilou alguma iniciativa, iniciou a propaganda da nossa arte no estrangeiro?

A serie de perguntas que José Pacheco nos atirou, a longa serie, quasi tolheu todos os nossos movimentos. José Pacheco é torrencial, quando interroga, quando se dispõe a atacar.

O jornalista aproveitou o intervalo entre dois cigarros e fez a sua primeira interrogação.

—O que pensa fazer a *Contemporanea*?

—O director da *Contemporanea* oferece-se ao governo da Republica Portuguesa para, em missão gratuita, e temporariamente, pela primeira vez em Portugal, organizar a Direcção Geral de Belas-Artes.

A minha revista, a revista de todos os novos, não deseja que o illustre poeta sr. dr. Augusto Gil deixe de ser funcionario publico. Não deseja que o privem dos seus ordenados.

Não. A *Contemporanea* propõe que s. ex.<sup>a</sup> seja transferido para outro lugar. Qual o motivo?

A reorganização da Direcção Geral de Belas-Artes, que está sendo esburacada pela burocracia, pela peira acumulada nas paredes!

A geração nova é contra a burocracia. Quem deu o sinal de alarme foi o escritor e meu grande amigo sr. dr. Augusto de Esaguy, num artigo admiravel, forte, cheio de mocidade!

A serie de perguntas que lhe fiz não são todas as que tenho que fazer. A *Contemporanea* propõe-se elucidar o publico, espalhando, á mesma hora, em todo o país, um longo e energico manifesto.

Deve realiz r-se brevemente um comicio de intelectuais. Vamos entregar uma representação ao ministro da In strução. Vamos agitar a questão!

A *Contemporanea* não deve, não pode ser cúmplice do abandono que feriu a nossa arte! Não somos contra qualquer pessoa, somos contra todos aqueles que nos pretendem destruir, que pretendem esmagar uma geração inteira!

E' nos impossivel escrever tudo o que José Pacheco nos contou. Seria uma entrevista de muitas columnas. José Pacheco, que estudou o problema das Belas-Artes com entusiasmo e carinho, tem um programa a executar. E' uma vontade forte ao serviço de um cerebro que Paris ventilou, orientou...